

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA 1995

Orquestra de Câmara de Praga

Abril 04 (Série Branca)

Abril 05 (Série Azul)

Abril 06 (Série Verde)

Os Virtuoses de Moscou

Mai 09 (Série Branca)

Mai 10 (Série Azul)

Orquestra "Staatskapelle" de Dresden

Junho 19 (Série Branca)

Junho 20 (Série Azul)

Junho 21 (Série Verde)

Cecilia Bartoli

Julho 28 (Série Branca)

Julho 30 (Série Azul)

Jordi Savall e Hesperion XX

Agosto 07 (Série Branca)

Agosto 08 (Série Azul)

Agosto 09 (Série Verde)

Midori

Agosto 23 (Série Branca)

Agosto 24 (Série Azul)

Tokyo String Quartet

Setembro 12 (Série Branca)

Setembro 13 (Série Azul)

Orquestra "Staatskapelle" de Berlim

Setembro 21 (Série Branca)

Setembro 22 (Série Azul)

Antonio Meneses e Ricardo Castro

Outubro 09 (Série Branca)

Outubro 10 (Série Azul)

Outubro 11 (Série Verde)

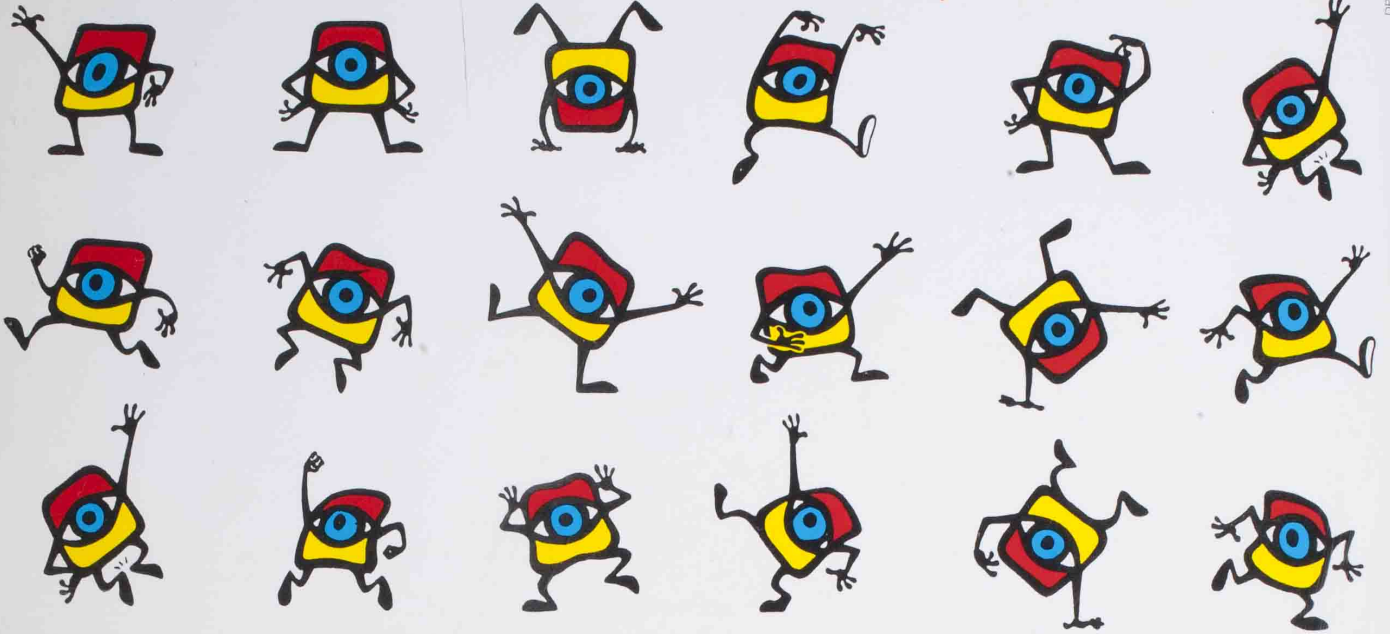
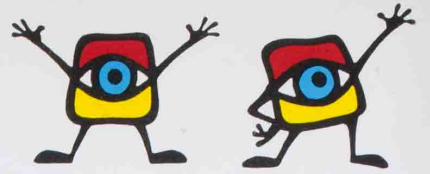
Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera

Novembro 06 (Série Branca)

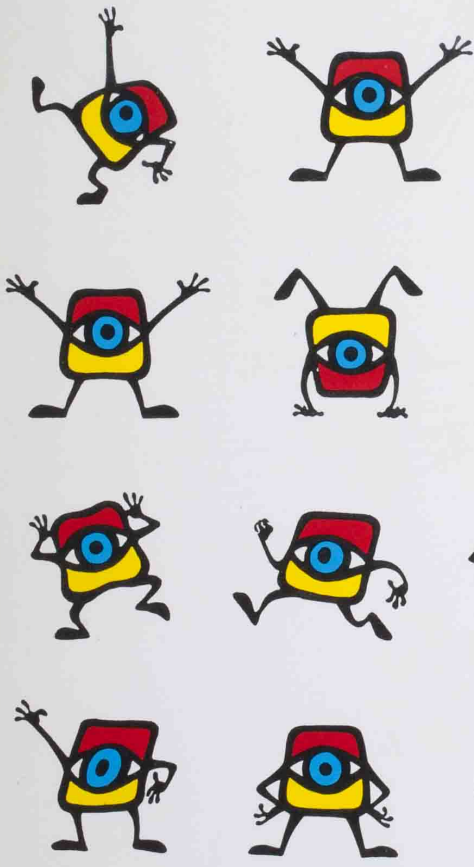
Novembro 07 (Série Azul)

Novembro 08 (Série Verde)

MULTIDESEMPENHO,



MULTIFASCINANTE



MULTIMÍDIA Olhos e ouvidos bem abertos. Você está diante do melhor representante da tecnologia mais atual em todo o mundo. O IS Multimídia é um verdadeiro show de imagens, sons e movimento que possibilita infinitas formas de aplicação e múltiplas formas de comunicação. Do jeito mais atraente e interessante, ele faz tudo ficar multifascinante: uma simples consulta de dicionário ou um programa educativo que vira diversão, enciclopédias ganham vida, atlas surgem em nova dimensão, CD's normais mostram que a música também é bonita de se ver, jogos incríveis colocam você em diferentes dimensões e muito mais. Trabalhar, estudar e brincar com um IS Multimídia é muito mais divertido. E instrutivo.

Itautec



A MARCA BRASILEIRA DA INFORMÁTICA.

E MULTIDIVERTIDO.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Apresenta

ORQUESTRA DE CÂMARA DE PRAGA

Regente:
CHRISTIAN BENDA

Solista:
MICHEL BEROFF

com apoio do Ministério das Relações Exteriores da França
Association Française d'Action Artistique (AFAA).

Promoção



Apoio




Patrocínio


IOCHPE-MAXION


CHIVAS REGAL
A vida é para ser vivida.


Votorantim

 **BANCO ITAMARATI**

ORQUESTRA DE CÂMARA DE PRAGA

Criada em 1951, a Orquestra de Câmara de Praga representa há pelo menos 40 anos um dos grandes conjuntos musicais do repertório tcheco; sua reputação internacional entre as orquestras de câmara é das mais respeitáveis. Apresenta-se com 12 violinos, 4 violas, 4 violoncelos, 2 contra-baixos, 12 sopros e um percussionista.

Além dos três clássicos Haydn, Mozart e o jovem Beethoven, o repertório da Orquestra de Câmara de Praga inclui também os barrocos Bach, Händel e Vivaldi, e alguns dos compositores do início do romantismo como Mendelssohn por exemplo. Por outro lado, muito importantes são os grandes tchecos: Benda, Dittersdorf, Dusek, Jirovec, Kozeluh, Michna, Myslivecek, Rejcha, Stamic, Vanhal, Vranicky, Vorisek, Zelenka, etc, sem falar dos neo-clássicos do século vinte: Britten, Honegger, Prokofiev, Stravinsky, e dos compositores contemporâneos tchecos. É claro que os grandes nomes da música tcheca, Dvorak, Janacek, ou Martinu também estão incluídos neste repertório. Presença constante dos Festivais de Salzburgo, Würzburg, Hainburg, Berlim, Dresden, Atenas, Bergen, Bregenz, Besançon, Ascona, Constance, Lucerna, Schwetzingen, San Sebastian, Santander, Baalbek, Dubrovnik, Stresa, Montreux, Cheltenham, etc, a Orquestra de Câmara de Praga é também extremamente requisitada pelas grandes salas de concerto. Só nos Estados Unidos e Canadá já se apresentou mais de dez vezes, tendo também visitado o Japão e a América do Sul em inúmeras tournées. Para se ter uma idéia da importância destes concertos realizados fora do país, basta dizer que apenas 20% das 100 apresentações anuais acontecem "em casa". Acostumada a tocar sem maestro, a Orquestra de Câmara de Praga aprecia muitíssimo a colaboração com os grandes solistas internacionais: Accardo, Beaux Arts Trio, Badura-Skoda, Michelangeli, Buchbinder, Eschenbach, Gilels, Gulda, Hendricks, Holliger, Klimov, Mainarki, Meneses, Jeremy Menuhin, Moravec, Navarra, Pay, Ruzickova, Suk, Szeryng, Heinrich Schiff, Tuckewll, Tylsar, Schellenberger, Touvron, Christian Zacharias, Zabaleta, são alguns dos importantes nomes que caberia citar.



Com mais de cem títulos para o selo Supraphon, as gravações da Orquestra de Câmara de Praga representam grande parte do catálogo desta gravadora, que após ter vendido um milhão de discos da orquestra entregou-lhe um Disco de Ouro em 1987. Em 1961 receberam o Grand Prix du Disque de l'Académie Charles Cros pela coletânea dos grandes clássicos tchecos; em 1974 pela gravação dos concertos para violino de Mozart com Josef Suk; em 1982 pelo concerto para piano com Boris Krajny. A orquestra também já recebeu o Wiener Flötenuhr. Faz anualmente três gravações para o selo Panton, especializado em música contemporânea. Trabalha também junto às gravadoras Ariola, Eurodisc, EMI, Polydor, Nippon Columbia, Telarc e Deutsche Grammophon.

O QUE HÁ DE MAIS PRECIOSO
PODE SER DITO EM POUCAS PALAVRAS.



THE GOLD CARD



Para se associar ao American Express® Gold Card, ligue agora mesmo.

0800 78-1010

CHRISTIAN BENDA - Regente

Regente e violoncelista, Christian Benda foi sempre encorajado profissionalmente por Pierre Fournier. Primeiramente na Boêmia, com as Orquestras Sinfônica e de Câmara de Praga, a Filarmônica de Brünn e a Orquestra de Câmara Suk, e posteriormente junto a formações como a Orquestra da Suisse Romande, as Orquestras de Ulster e a de Câmara de Lausanne, a Filarmônica da Eslovênia etc.



No decorrer de sua carreira como regente teve oportunidades para trabalhar com importantes solistas, tais como Paul Tortelier, Josef Suk, Barbara Hendricks, Pierre Amoyal, Lazar Berman, Till Fellner, François René Duchâble, Cristina Ortiz, Miguel Angel Estrella, Norbert Brainin e Bruno Giuranna.

Sua discografia inclui, entre outras, obras de Bach, as obras para orquestra de câmara de Heitor Villa Lobos, os concertos para violino de Haydn com Jean-Jacques Kantorow e a Orquestra de Câmara de Stuttgart, os concertos para piano de Chopin com a Sinfonietta da Eslováquia, as doze sinfonias e os melodramas "Ariadne auf Naxos", "Pygmalion" e "Medea" de seu antepassado Jiri Antonin Benda, com a Orquestra de Câmara de Praga, a obra completa para violoncelo de Robert Schumann e os três concertos para violoncelo de Carl Stamitz. Paralelamente às suas atividades como regente e instrumentista, Christian Benda é bastante requisitado para participar de "workshops" e "masterclasses" nas principais academias musicais européias: Londres, Paris, Helsinki, Karlsruhe, Lausanne, Genebra, Zurich.

MICHEL BEROFF - Piano

Michel Béroff nasceu em Epinal na França em 1950. Após seus estudos no Conservatório de Nancy ele obtém em 1966 o primeiro lugar no concurso do Conservatório de Paris na classe de piano de Pierre Sancan. No ano seguinte, recebe o primeiro prêmio no Concurso Internacional Olivier Messiaen; hoje é considerado como um dos mais importantes intérpretes deste compositor.



A carreira de Michel Béroff já o levou pelo mundo todo, tocando com as mais prestigiosas orquestras, sob a direção de regentes tais como Abbado, Barenboim, Bernstein, Boulez, Dorati, Dutoit, Inbal, Jochum, Leinsdorf, Masur, Ozawa, Prévin, Rostropovich, Sinopoli, Solti e Tennsted. Graças a sua atividade camerística, colaborou com os melhores músicos de sua geração. Apesar de seu intenso trabalho como solista, iniciou uma carreira como regente e também leciona no Conservatório de Paris desde 1989. Entre suas numerosas gravações para o selo EMI, vale destacar a integral para piano e orquestra de Liszt, Prokofiev e Stravinsky, sob a regência de Masur e Ozawa, bem como obras de Bach, Brahms, Schumann, Moussorgsky, Debussy, Bartok e Messiaen. Michel Béroff gravou para a Deutsche Gramophon o Concerto para a mão esquerda de Ravel com a Orquestra Sinfônica de Londres sob a direção de Claudio Abbado. Suas gravações foram coroadas por cinco Grand Prix du Disque.



.....
EM HARMONIA COM O MELHOR
DA MÚSICA ERUDITA.
.....

TERÇA-FEIRA, 04 DE ABRIL ÀS 21:00 HORAS
QUINTA-FEIRA, 06 DE ABRIL ÀS 21:00 HORAS

WOLFANG AMADEUS MOZART
(1756 - 1791)

**Abertura de “Don Giovanni”,
K. 527**

LUDWIG VAN BEETHOVEN
(1770 - 1827)

**Concerto para piano
e orquestra Nº 1 em dó maior,
Op. 15.**

Allegro con brio

Largo

Rondo - Allegro Scherzando

Solista: MICHEL BEROFF

INTERVALO

WOLFANG AMADEUS MOZART

**Sinfonia nº 38 “Praga” em
ré maior, K. 504**

Adagio - Allegro

Andante

Presto

QUARTA-FEIRA, 05 DE ABRIL ÀS 21:00 HORAS

WOLFGANG AMADEUS MOZART
(1756 - 1791)

**Abertura de
"As Bodas de Figaro, K. 492**

WOLFGANG AMADEUS MOZART

**Concerto para piano
e orquestra nº 24 em
dó menor, K. 491**

Allegro

Larghetto

Alegretto

Solista: MICHEL BEROFF

INTERVALO

FRANZ SCHUBERT
(1797 - 1828)

**Sinfonia nº 5 em si bemol
maior, D. 485**

Allegro

Andante com moto

Menuetto - Allegro molto

Allegro vivace

PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES:

OS VIRTUOSES DE MOSCOU

Regente e solista: VLADIMIR SPIVAKOV

09 de Maio: Vivaldi - Boccherini - Pasculi

10 de Maio: Elgar - Mozart - Schnittke - Schostakovich

Venha fazer arte em nossa companhia.



intermarket

Como dançar um tango em Buenos Aires, assistir ao Fantasma da Ópera em Nova York e ouvir os grandes mestres da música em Viena em uma só companhia.

A Transbrasil voa para 20 cidades brasileiras, as quatro principais cidades da Costa Leste Americana, Orlando, Miami, Washington e Nova York, para Buenos Aires e Viena. E você viaja para todos esses destinos com a simpatia da nossa tripulação e pagando a sua passagem com as nossas Tarifas Promocionais utilizando o Transcred, o crediário econômico da Transbrasil. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Transbrasil.

TRANS  **BRASIL** 
40 anos muito bem voados.

MOZART - ABERTURA DE AS BODAS DE FÍGARO

Sátira política bastante ácida estreada por Beaumarchais em Paris, em 1784, a peça **Le mariage de Figaro** foi proibida pelo imperador Joseph II de ser apresentada em Viena no ano seguinte, em tradução alemã. Entretanto, no dia 1º de maio de 1786, era mostrada pela primeira vez na capital austríaca a ópera **Le Nozze di Figaro**, que Mozart escrevera sobre libreto em italiano de Lorenzo da Ponte. Está claro que, para que isso pudesse acontecer, foi necessário cortar do enredo tudo aquilo que pudesse chocar a aristocracia por seu tom pré-Revolução Francesa. O milagre conseguiram libretista e compositor - conservar intactas algumas das principais características da sátira de Beaumarchais, criando uma ópera **buffa** que encanta ainda hoje por suas geniais alianças de lirismo, paródia, humor e melancolia, tudo isso concretizado através de uma verdadeira batalha erótico-social. Mozart escreveu sua ópera **Le Nozze di Figaro** em 1785-1786, em uma época em que, paralelamente, compunha uma série de outras obras-primas. A Abertura traz a data de 29 de abril de 1786 - assim, ela foi colocada no papel às vésperas da estréia, quando todo o espetáculo já se encontrava perfeitamente redigido. A Abertura é um belo exemplo da orquestração de Mozart, genial no que ela tem de perfeitamente adequado às idéias colocadas em jogo. Em um endiabrado andamento **Presto**, ela é uma espécie de turbilhão que, sonoramente, simboliza aquele "dia bem louco" no qual se desenrola a peça de Beaumarchais. A Abertura está escrita em forma-sonata, sem desenvolvimento, onde os temas se entrelaçam de maneira sempre muito vivaz. Seu final é uma alegre apoteose em crescendo, que antecipa os famosos **crescendi** de Rossini.

MOZART - CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA Nº 24 EM DÓ MENOR, K. 491

Mozart revitalizou a ópera **buffa**, assumindo e transcendendo as limitações do gênero. Fez o mesmo com o concerto para piano e orquestra. Manteve o seu aspecto de divertimento e de peça brilhante para angariar aplausos (e dinheiro), ao mesmo tempo em que deu a ele uma nova dimensão - a de um amplo discurso sabiamente engendrado e portador de um rico universo expressivo. Um dos grandes segredos da composição mozartiana, no fundo, parece ter sido esse: o de conseguir fazer obras que interessassem tanto ao ouvinte tecnicamente despreparado quanto ao conhecedor, ao especialista. Aliás, o compositor tinha plena consciência disso: certa vez, em carta endereçada ao pai, chegou mesmo a dizer que, com os concertos para piano, queria proporcionar entretenimento ao amador e material de reflexão para o especialista.

Os três concertos para piano que Mozart escreveu para a temporada vienense do inverno de 1785-86 (K. 482, K. 488 e K. 491) pertencem à longa série de obras-primas da sua infelizmente tão curta maturidade. Nenhum compositor antes dele tinha ido tão longe na concepção de obras de proporções tão amplas, que

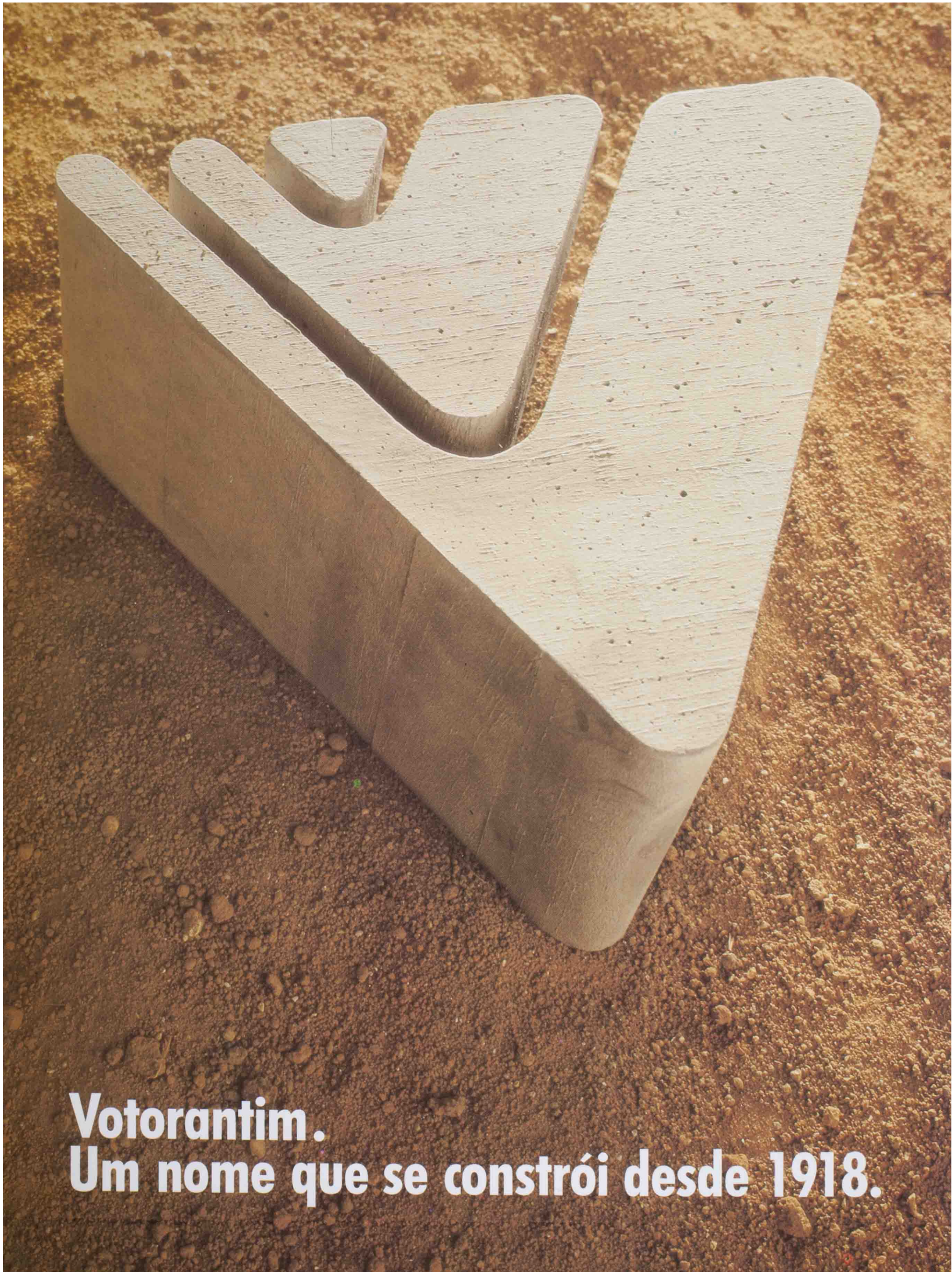
propõem e resolvem problemas musicais de inacreditável complexidade, ocultados sob uma superfície brilhante, de forte apelo emocional. O Concerto em dó menor, para alguns estudiosos, estaria impregnado de simbolismo maçônico e, sob esse prisma, representaria as provas e combates que o homem deve enfrentar para dominar esta vida e dar a ela um sentido. Seu primeiro movimento, **Allegro**, de tom predominantemente patético, exhibe uma notável variedade de temas que são intercambiados entre solista e orquestra. No **Larghetto** em mi bemol que vem em seguida, é a simplicidade que dá o tom, com o piano enunciando o material temático e entregando-o às cordas e aos sopros. No **Allegretto** de encerramento, um tema é submetido a uma série de variações, das quais participam ativamente o solista e a orquestra, concretizando algo que, para alguns estudiosos, é o melhor **Finale** da produção concertística de Mozart.

SCHUBERT - SINFONIA Nº 5 EM SI BEMOL MAIOR, D 485

Schubert escreveu rapidamente a Sinfonia em si bemol maior entre o final de setembro e o início de outubro de 1819, época em que escrevia uma verdadeira multidão de obras nos mais variados gêneros.

Intimista a ponto de se aproximar da música de câmara, ela seria a derradeira dos tempos da adolescência do autor. Ele tinha, então, 17 anos. A partitura só seria ouvida publicamente bem depois da morte do compositor, em 1841.

De toda a produção sinfônica de Schubert, a Quinta Sinfonia é aquela que mais se aproxima dos modelos herdados do século XVIII, época do Classicismo. Por ela toda perspassa a lição luminosa de Mozart. A orquestra que ela requer é bastante modesta - ela é a única da série que não mobiliza clarinetas, trompetes e tímpanos. E é com essa paleta timbristicamente reduzida que o compositor, com mão leve mas segura, estabelece os seus desenhos cativantes em sua clareza. Em vez da esperada introdução, ouve-se no seu início um gesto sonoro que lembra o "levantar de cortina", gesto que retorna, de maneira feliz e sob novas luzes, no início do desenvolvimento. Esse motivo de abertura do **Allegro** é colocado por alguns estudiosos entre os mais amáveis saídos da imaginação de Schubert. O segundo movimento, **Andante con moto** em mi bemol maior, tem o aspecto de uma singela pastoral e, em sua segunda parte, reserva as requintadas surpresas de modulações inesperadas. A maneira sutil como Schubert passa de uma idéia a outra já anuncia aí o futuro mestre das transições. O **Menuetto - Allegro molto**, em sol menor, lembra o seu modelo, o minuetto da Sinfonia nº 40 de Mozart, que Schubert admirava profundamente. Seu Trio contém um motivo em sol maior, dado aos sopros, que empresta um vivo contraste ao movimento. O final, **Allegro vivace**, de espírito também mozarteano, é dono de uma atmosfera alegre, quase desenfreada. Seus dois temas principais são diversamente otimistas e concorrem para dar ao movimento de encerramento o seu extraordinário dinamismo.



**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**

MOZART - ABERTURA DE DON GIOVANNI

Foi de Praga, onde *Les Noces* de Figaro havia triunfado no ano anterior, que veio o convite, em 1787, para que Mozart compusesse uma nova ópera. Escolhido o tema do conquistador Don Giovanni, proveniente de uma peça do espanhol Tirso de Molina, o compositor colocou-se a trabalhar sobre o libreto providenciado por Lorenzo da Ponte. As peripécias amorosas da personagem principal desse **dramma giocoso** - encarnação do conquistador que não conhece limites para a satisfação de seus desejos sexuais -, assim como o seu castigo final, integram uma ação cênica particularmente intensa. Não seria por acaso que, mais tarde, Ricard Wagner chamaria Don Giovanni de “a ópera das óperas”. A Abertura de Don Giovanni, segundo a tradição, teria sido colocada no papel na véspera da estréia do espetáculo. Sonolento, o compositor teria sido mantido acordado por sua mulher, Constance, que lhe contava histórias. É possível que isso tenha mesmo acontecido, pois Mozart costumava compor mentalmente algumas de suas partituras, antes de escrevê-las. Como de outras vezes, Mozart concebeu a Abertura de Don Giovanni não como uma coletânea de temas a serem ouvidos durante a ópera, mas como um quadro sonoro propício à introdução da ação cênica. Para Don Giovanni, articulou a Abertura em torno de duas instâncias contrastantes: de uma introdução lenta - onde acordes soturnos em ré menor e inquietantes escalas cromáticas parecem simbolizar a morte - e de um animado **allegro**, no qual três temas salientes dão a impressão de retratar sonoramente a força vital que anima o herói. Don Giovanni estreou no dia 29 de outubro de 1787, no belo Teatro Nacional de Praga, com enorme sucesso.

BEETHOVEN - CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA Nº 1, EM DÓ MAIOR, OP.15

Dos cinco Concertos numerados que Beethoven destinou ao piano solista, o Primeiro foi, na verdade, o segundo a ser composto. Recebeu essa designação por ter sido o primeiro a ser publicado. Sua orquestra, bastante grande para a época, previa o concurso de cordas, flauta e pares de oboés, clarinetas, fagotes, trompas, trompetes e tímpanos. Com essa paleta orquestral, o compositor foi capaz de redigir uma obra cheia de colorido, na qual o piano tem um brilhante papel, denotando a vontade de Beethoven, àquela época, de se impor como solista diante do público vienense.

O Primeiro Concerto para piano parece ter sido escrito, em grande parte, em 1795-96, e retomado em 1798. Foi estreado na “academia” dada em benefício do próprio autor, em 2 de abril de 1800, na qual também foram ouvidas obras de Mozart e Haydn, além do Septeto e da Primeira Sinfonia de Beethoven. Segundo comentário publicado em jornal da época, francamente favorável ao espetáculo, foi ali que Beethoven “tocou um novo concerto de sua própria autoria, que contém muitas belezas”.

A obra foi escrita em um instante em que Beethoven tinha sob os olhos os modelos herdados de Mozart e Haydn, que haviam levado o gênero a um extraordinário grau de desenvolvimento. Mas a concepção temática e sua ornamentação, certos agenciamentos harmônicos e o peso específico da orquestração já apontam para o desejo de revisitar os modelos sob um prisma pessoal. O primeiro movimento, **Allegro con brio**, é aberto por uma enorme introdução orquestral na qual os dois temas principais, posteriormente retomados pelo solista, são exibidos de maneira soberana. O Largo que vem em seguida é francamente dominado pelo solista que anuncia o material temático e que como que carrega a orquestra em seu próprio percurso. O **finale**, **Rondo** (*Allegro scherzando*), é simultaneamente leve e brilhante, enérgico e bem-humorado.

MOZART - SINFONIA Nº 38 - “PRAGA” - EM RÉ MAIOR, K.504

Mozart compôs a sua Sinfonia em ré maior em dezembro de 1876, em Viena, pouco antes de partir para Praga, onde o esperava um público especialmente caloroso. Diria o compositor: “Aqui não se fala em outra coisa que não seja Figaro; não se representa, não se canta, não se assobia nada além de Figaro. O que é para mim motivo de grande felicidade”. Nada mais natural, portanto, que a nova sinfonia, apresentada na capital da Boêmia em concerto dado em homenagem ao artista, em 19 de janeiro de 1787, fosse dedicada à cidade que tão bem o acolhera. Em sua primeira audição, a Sinfonia em ré maior obteve a aclamação unânime. Onze anos mais tarde, o biógrafo de Mozart, Franz Niemetschek diria que a obra “ainda é uma favorita do público de Praga, apesar de já haver sido apresentada aqui, perto de cem vezes”. O musicólogo francês Georges de Saint-Foix, por sua vez, falaria assim da repercussão dessa estadia do compositor em Praga: “Parece que tudo o que Mozart esperava dos habitantes e dos conhecedores da cidade foi cercado de uma animação e de um fogo peculiares. Lá ele teve a certeza de ser compreendido corretamente e em profundidade”. A Sinfonia “Praga” inicia-se por um prelúdio (**Adagio**) majestoso e impositivo, onde não faltam as surpresas de dissonâncias e de cromatismos. O **Allegro** de sonata que se segue, de grande vitalidade, articula-se sobre dois temas - um, bastante sincopado, que lembra o da Abertura de A Flauta Mágica, outro, mostrando em imitação e logo combinando com o primeiro em passagens em contraponto. O movimento lento, um **Andante** em sol maior, conta com três idéias principais, todas elas sinuosas em seus cromatismos. Na alternância de tonalidades maiores e menores, tem-se a criação de climas emocionais diversos, que vão da ternura à gravidade. O **Presto** de encerramento, escrito em forma-sonata como o primeiro, tem dois temas especialmente salientes que acentuam a força de um **finale** que deseja soar como um verdadeiro triunfo.

SOCIEDADE CULTURA ARTÍSTICA

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita

José Martins Pinheiro Neto

J. Jota de Moraes

José Luís de Freitas Valle

Fernando Rosa Carramaschi

Carlos Rauscher

Gérard Loeb

Jayme Sverner

João Lara Mesquita

José E. Mindlin

Gérald Perret

Presidente

Vice-Presidente

Diretor Artístico

Diretor Secretário

Diretor Tesoureiro

Diretor

Diretor

Diretor

Diretor

Diretor

Superintendente

*É claro que quando
você diz aos seus amigos
"A casa é sua", isso inclui
Chivas Regal, ou não?*



A vida é para ser vivida.

CHIVAS REGAL



Chivas Regal. Aprecie nossa qualidade com responsabilidade.

ITAMARATI,
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM
NESTAS NOTAS.

